

**EFICIÊNCIA DA FORMALINA E TRICLORFON SOBRE ESTÁGIOS DE
DESENVOLVIMENTO DE *Dawestrema* sp., MONOGENEAS DE PIRARUCUS
(*Arapaima gigas*)**

Pollyana A. de Araújo^{1,2}; Thiago F. Tardivo²; Adriana F. Lima¹; Rosiana R. Alves¹ & Patricia O. Maciel¹

¹Embrapa Pesca e Aquicultura, ²Faculdade Católica do Tocantins.
pollyana.araujo@colaborador.embrapa.br; thiago.tardivo@catolica-to.edu.br;
adriana.lima@embrapa.br; rosiana.alves@embrapa.br; patricia.maciel@embrapa.br

A viabilidade do cultivo do pirarucu (*Arapaima gigas*) é limitada pelo baixo domínio sobre a reprodução em cativeiro, aliado às altas taxas de mortalidade na alevinagem e recria por doenças parasitárias. Assim, estudos que visam avaliar protocolos terapêuticos eficazes para este controle são importantes para alavancar o setor. O presente trabalho avaliou a eficácia da formalina e do triclorfon na redução dos estágios de desenvolvimento de *Dawestrema* sp. (Monogenea) em pirarucus oriundos de tanques-rede. Foram utilizados pirarucus (n=54; 88,81±34,85 g e 25,79±3,05 cm) de uma produção em tanques-rede (2,0x2,0x1,5 m) na densidade de 15-20 kg/m³ e histórico de mortalidades. O delineamento foi um fatorial 3x2, sendo três tratamentos com três repetições cada, com seis peixes por unidade experimental, e dois tempos de coleta. Os tratamentos foram: (TC) controle, água sem químicos; (TF) banho de 2 mg/L de formalina durante 30 minutos; (TT) banho de 10 mg/L de triclorfon durante 3 horas. Após o tratamento dois peixes de cada repetição foram amostrados nos tempos imediatamente após (D0) e sete dias após (D7) o tratamento, para raspado de muco e coleta de brânquias. Os monogeneas *Dawestrema* sp. foram qualificados de acordo com o seu estágio de desenvolvimento em larvas (L), juvenis (J) e adultos (A), tanto no muco (M) quanto nas brânquias (B), e quantificados por estágio e em sua totalidade (TM, TB e TMB). Foram calculados os índices parasitários e a taxa de eficiência dos tratamentos. As variáveis de água e mortalidade foram acompanhadas durante os sete dias. Os valores de qualidade da água foram similares entre os tratamentos: 26,9±0,6°C, 5,7±0,7 mgO₂/L, 7,3±0,5 pH, 37,5±9,6 mgCaCO₃/L e 5,5±3,7mg amônia total/L. Houve mortalidade de 44,4%, 50% e 50,5% de peixes do TC, TF e TT, respectivamente. A intensidade parasitária nas brânquias dos peixes do TC variou entre 491,7±558,3(D0) e 579,0±422,1(D7). Não foram observadas diferenças significativas para JB, LB, AM, TB e TMB entre os tratamentos e tempos. Observou-se redução significativa de AB no tratamento TT (161,1±88,2) em relação ao TF (349,0±203,2), porém ambos foram estatisticamente iguais ao TC (264,6±233,5). No tempo D0, houve redução significativa da intensidade de LM no TT (3,0±1,2) em relação ao TF (7,8±4,1) e ao TC (8,8±4,2). Porém, em D7, a intensidade de LM nos peixes do TT (23,7±20,2) e TC (24,7±9,1) aumentou significativamente em relação a TF (8,3±2,5). O aumento de LM nos pirarucus do TT e TC indica que houve reinfestação no D7, sugerindo que o tratamento TT não interrompeu o ciclo de vida de *Dawestrema* sp. A eficácia dos tratamentos pelos valores de TMB foi de 42,53 e -2,07 para TT e TF, respectivamente. A intensidade média de *Dawestrema* sp. nos pirarucus oriundos de tanques-rede foram muito superiores aos índices registrados para viveiros escavados, por isso, conclui-se que as altas infestações contribuíram para a mortalidade dos pirarucus durante o experimento. Os tratamentos TF e TT apresentaram baixa eficácia em pirarucus com alta infestação por *Dawestrema* sp., reforçando a importância do diagnóstico precoce de parasitos.